

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

SOCIOLOGIA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

		Nota atual						
		2	3	4	5	6	7	Total
Nota anterior	3	2	10	8				20
	4		3	9	3			15
	5			4	7	1		12
	6					2	1	3
	7					1	2	3
Total		2	13	21	10	4	3	53

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3 9,1%

4 39,4%

5 30,3%

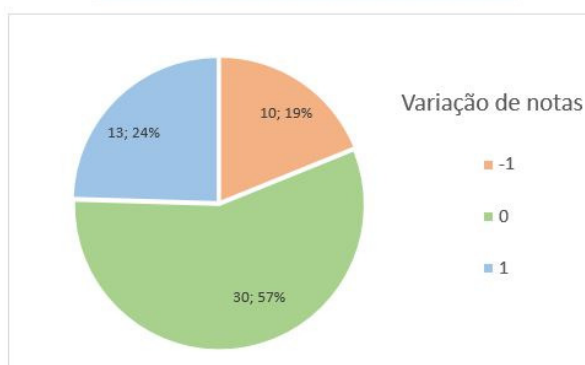
6 12,1%

7 9,1%

Total 6 e 7

21%

Total 100,0%



Nível	Nota atual						
	2	3	4	5	6	7	Total
Doutorado			1				1
Mestrado	2	9	7				18
Mestrado Profissional		1	1				2
Mestrado/Doutorado		3	12	10	4	3	32
Total	2	13	21	10	4	3	53

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

		Nota atual							
		1	2	3	4	5	6	7	Total
Nota anterior	3	9	102	1231	433	5			1780
	4		8	137	923	288	3		1359
	5			4	115	391	110	1	621
	6				4	52	152	62	270
	7					8	21	116	145
Total		9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3 4,6%

4 42,7%

5 31,5%

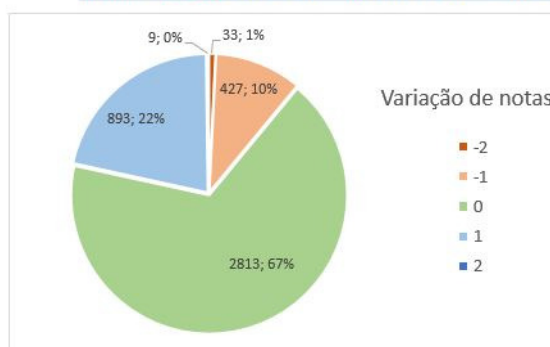
6 13,0%

7 8,2%

Total 6 e 7

21%

Total 100,0%



	Nota atual							
	1	2	3	4	5	6	7	Total
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: SOCIOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: CELI SCALON

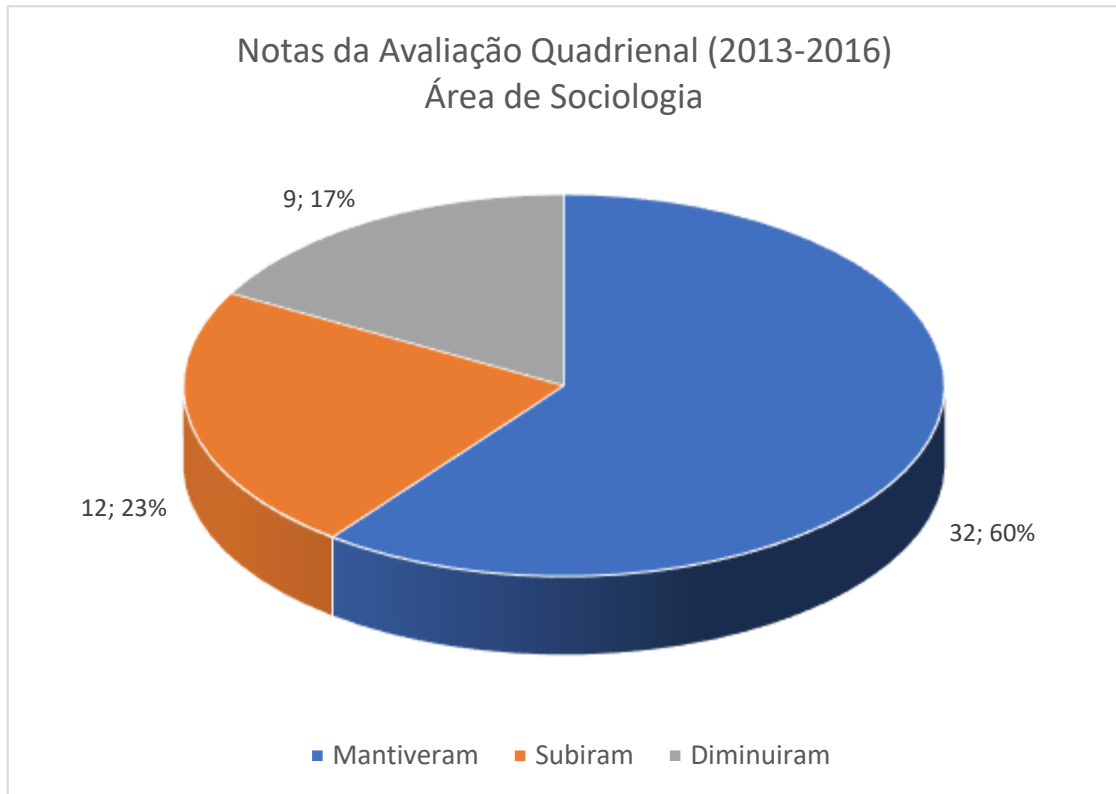
COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: RICHARD MISKOLCI

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: ANDRÉ SALATA

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão de avaliação quadrienal da área de Sociologia foi formada pelos seguintes membros:

MEMBROS DA COMISSÃO	
NOME	INSTITUIÇÃO
Alexandre Zarias	Fundação Joaquim Nabuco
Álvaro Comin	Universidade de São Paulo
André Ricardo Salata	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Daniele Cireno Fernandes	Universidade Federal de Minas Gerais
Edna Castro	Universidade Federal do Pará
Fátima Portilho	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Fernando Tavares Jr	Universidade Federal de Juiz de Fora
Ileizi Fiorelli	Universidade Estadual de Londrina
Jackson Alves de Aquino	Universidade Federal do Ceará
Josimar Jorge Ventura de Moraes	Universidade Federal de Pernambuco
Julia Guivant	Universidade Federal de Santa Catarina
Luiz Claudio Lourenço	Universidade Federal da Bahia
Marcelo Ridenti	Universidade de Campinas
Marcelo Rosa	Universidade de Brasília
Maria Celi Ramos da Cruz Scalon	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Richard Miskolci Escudeiro	Universidade Federal de São Carlos
Rogério Proença	Universidade Federal de Sergipe
Soraya Vargas Cortes	Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Programas com Doutorado	
Nota	% PPGs
3	6,1%
4	42,4%
5	30,3%
6	12,1%
7	9,1%
Total 6 e 7	21%
Total	100%

Caracterização da Área

A Sociologia é uma ciência básica que, desde sua origem, tem contribuído teórica e metodologicamente para a formação, concepção e fortalecimento de diversas outras disciplinas. Augusto Comte, um dos fundadores da Sociologia no século XIX, a definiu como uma ciência síntese de todas as ciências, e a ciência social por excelência. Posteriormente, com a consolidação de outras ciências sociais, a Sociologia passou a ser vista como uma ciência dedicada ao estudo dos fenômenos e relações sociais nas sociedades modernas. Na contemporaneidade, a Sociologia se caracteriza pela incorporação, em suas teorias e métodos, da contribuição de diversos autores de origens e formações diversas que estudam a sociedade. No Brasil, dois modelos iniciais compuseram a formação de Sociologia na graduação e na pós-graduação: a Escola Livre de Sociologia e Política e o curso de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, fundados respectivamente em 1933 e 1934. Em termos de graduação, a partir da reforma de 1968, o modelo Ciências Sociais, incluindo as três disciplinas - Sociologia, Antropologia e Ciência Política - passou a ser dominante.

Na pós-graduação, o modelo disciplinar Sociologia, convive com modelos transdisciplinares, como Sociologia e Política, Sociologia e Antropologia e Ciências Sociais, que integram três disciplinas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Com a expansão das áreas de Antropologia e Ciência Política na pós-graduação, tem crescido a tendência ao desdobramento de programas de Ciências Sociais em programas disciplinares. O mesmo vem acontecendo, embora em menor escala, na graduação. Neste sentido, foi definido que os Programas de Pós-graduação em Ciências Sociais podem estar inseridos em qualquer uma das três áreas de avaliação da CAPES: Antropologia, Ciência Política ou Sociologia.

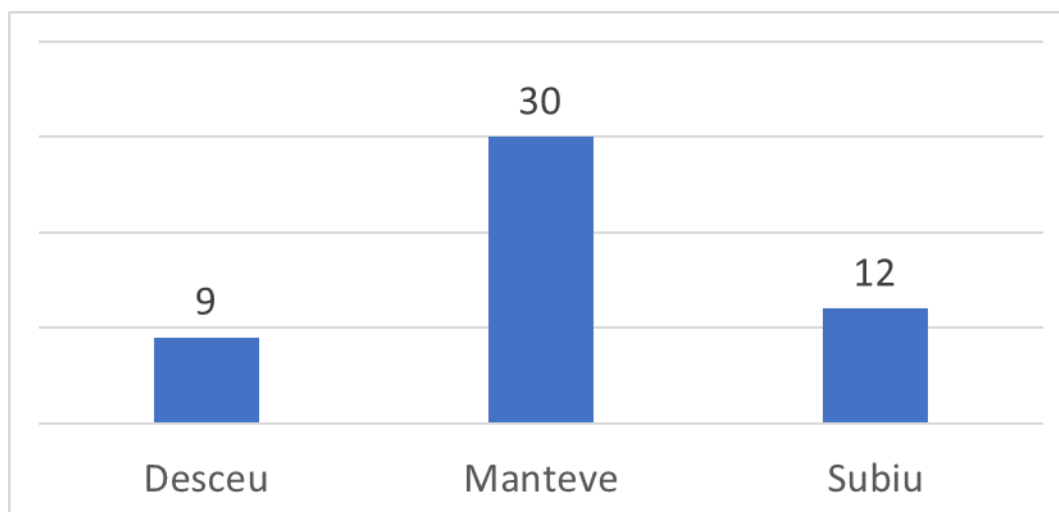
A área de Sociologia na Capes tem apresentado acelerada expansão e, atualmente, conta com 54 Programas em funcionamento. Em 14 anos, o número de programas cresceu 86%, passando de 29, em 1998, para, 54, em 2016. Em 2016, o quadro da área contabilizava 21 cursos de mestrado, um de doutorado, 30 programas com mestrado e doutorado e dois mestrados profissionais; além de um Programa em Rede para formação de Sociólogos – ProfSocio, aprovado pelo CTC-ES em 2016. Isso demonstra, ao mesmo tempo, o vigor da expansão e o cuidado com sua qualidade.

Gráfico 1 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por nível de formação (Plataforma Sucupira. CAPES, 2016).



A avaliação Quadrienal alterou a Nota de 21 Programas, o que corresponde a 41% dos Programas da Área, conforme pode observado no Gráfico 7. O balanço foi positivo, indicando que em termos gerais houve melhoria na Área, pois enquanto nove Programas diminuíram de Nota, 12 aumentaram e 30 mantiveram a mesma nota da avaliação trienal (2010-2012). Ainda houve descredenciamento de dois Programas de Mestrado Acadêmico (UFAM e Unioeste) e descredenciamento de dois doutorados (PUCSP e UFRN).

Gráfico 2 – Número de Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia cuja Nota desceu, se manteve ou subiu (Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)



A Avaliação Quadrienal demonstrou ainda que houve uma melhoria geral na qualidade dos Programas, o que é indicado pela diminuição da proporção dos Programas com Nota 3 e aumento no percentual daqueles que obtiveram Nota 4. Tanto na avaliação Trienal realizada em 2013, quanto na Quadrienal foram analisados 51 programas. Na primeira, 18 Programas receberam Nota 3; na segunda, foram 11. A concentração maior que na Trienal encontrava-se na Nota 3, na Quadrienal passou a ocorrer na Nota 4, com 21 Programas (ver Gráfico 3). Comparando com a distribuição obtida a partir da última avaliação Trienal, verificamos que a distribuição dos programas por nota se aproximou do formato de uma distribuição normal, como pode ser observado no Gráfico 4.

Gráfico 3 – Número de Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por Nota na Avaliação, do triênio (2010-2013) e do quadriênio (2013-2016). (Avaliação Trienal, CAPES, 2013; Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)

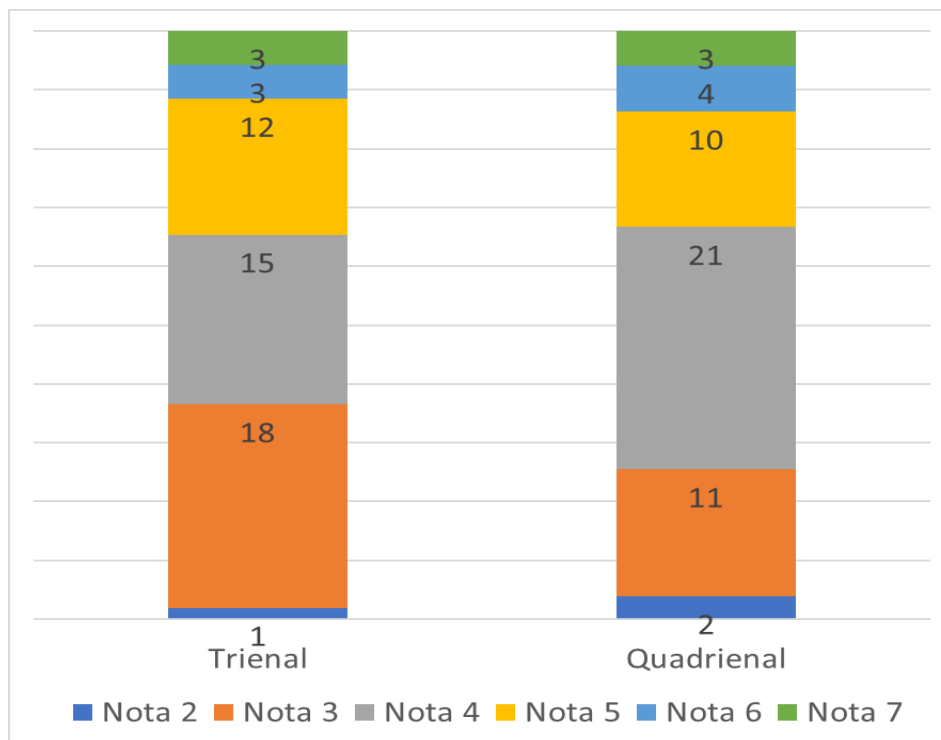
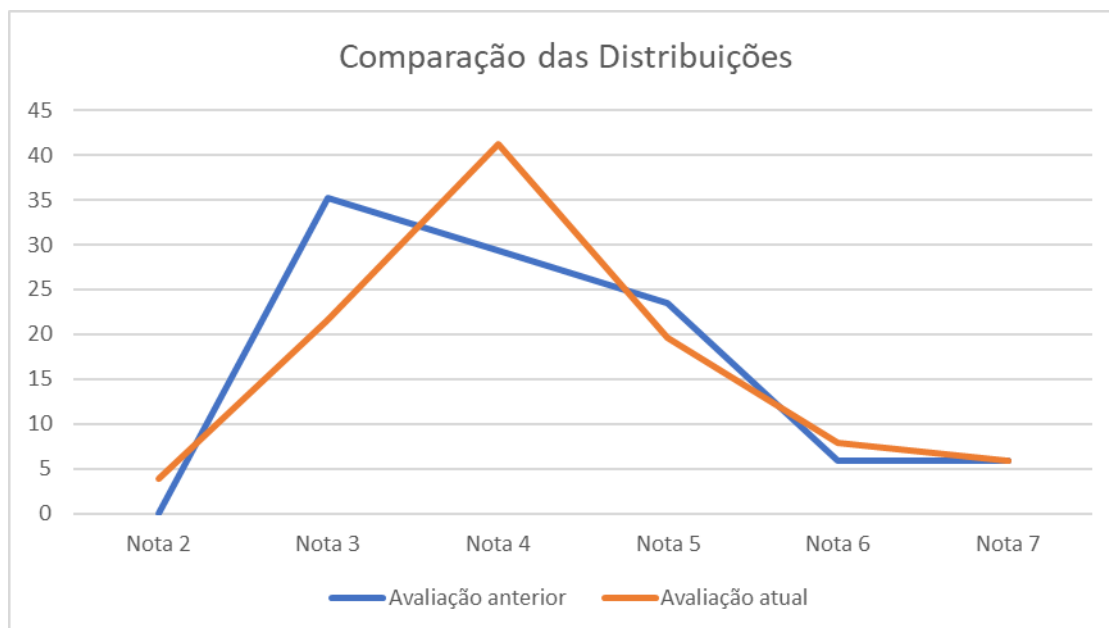


Gráfico 4 – Distribuição dos Programas por Nota na Avaliação, do triênio (2010-2013) e do quadriênio (2013-2016). (Avaliação Trienal, CAPES, 2013; Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)



A curva de distribuições das notas, representada no gráfico acima, mostra que a área completou um processo de amadurecimento e profissionalização, aproximando sua distribuição na quadrienal 2013-2016 de uma curva Gaussiana, o que é esperado de áreas de conhecimento consolidadas.

Prova desta consolidação e profissionalização é a melhor distribuição regional dos Programas. A distribuição dos Programas de Pós-Graduação por Grande Região do país, segundo a Nota atribuída pela Área desde 2007, mostra uma clara tendência a descentralização na proporção dos Programas com Notas mais altas, como pode ser observado nos Gráficos 5, 6 e 7, apresentados a seguir. Note que na avaliação quadrienal (2013-2016), os programas com Notas 7, 6 e 5 aparecem melhor distribuídos, pois além da Região Sudeste podem ser encontrados Programas com essas Notas também nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste. Pela primeira vez, um Programa do Nordeste tem indicação de nota 6. Observe-se, no entanto, que o programa com Nota 6, em 2013, e com Nota 7, em 2017, na Região Centro-Oeste pertence à Universidade de Brasília, que apresenta condições melhores em termos de infraestrutura e recursos em relação aos demais programas da Grande Região.

Gráfico 5 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por Grande Região do Brasil, com Nota 7 do Programa (Avaliação Trienal, CAPES, 2007, 2010, 2017; Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)

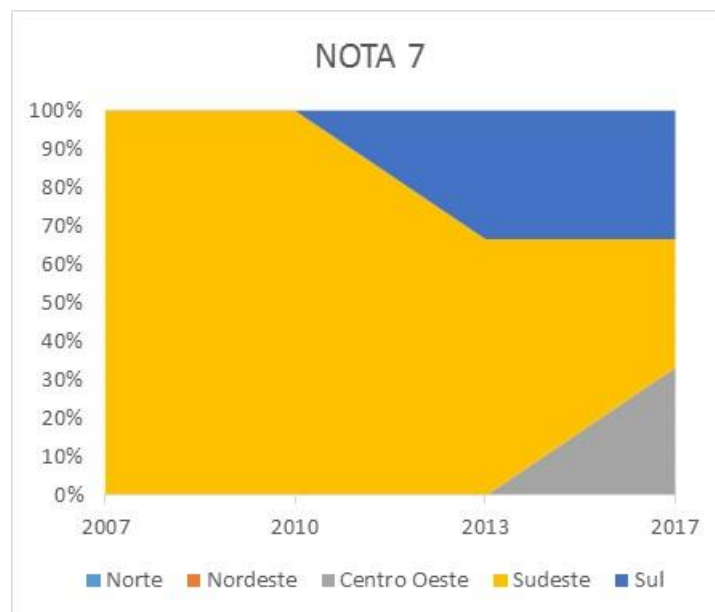


Gráfico 6 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por Grande Região do Brasil, com Nota 6 do Programa (Avaliação Trienal, CAPES, 2007, 2010, 2017; Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)

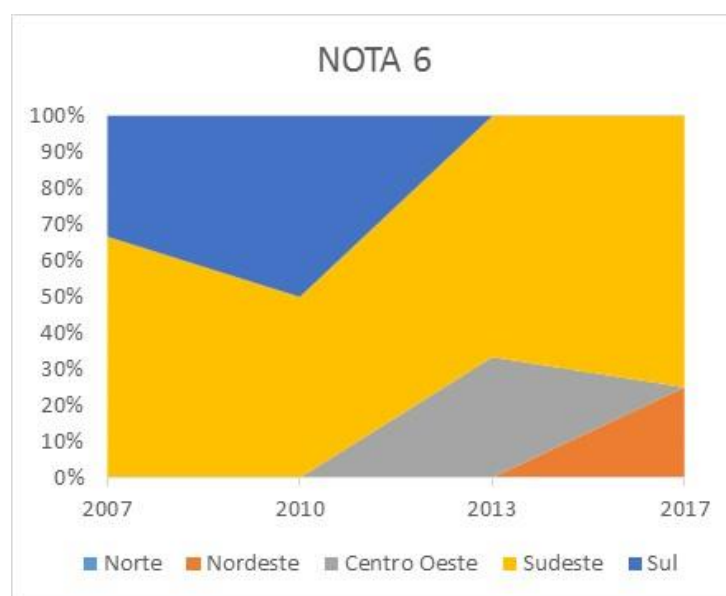
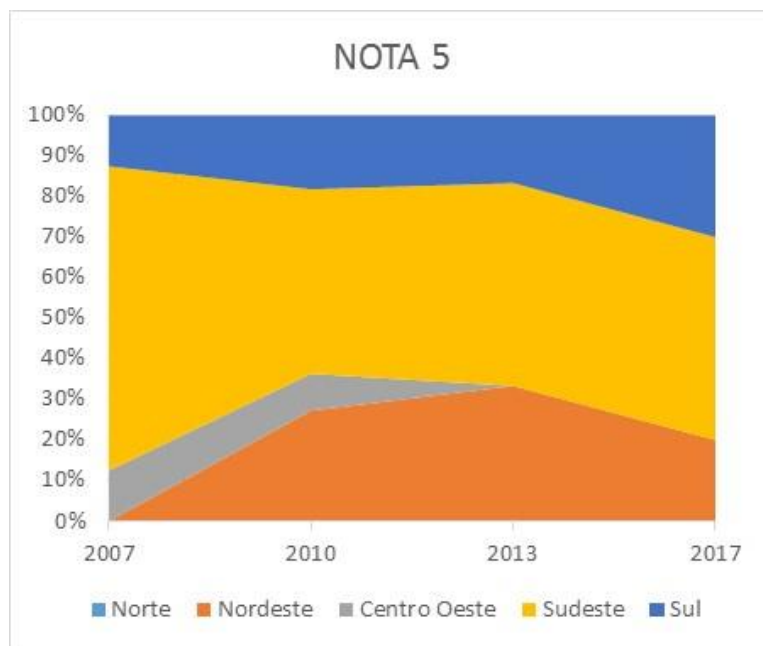


Gráfico 7– Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por Grande Região do Brasil, com Nota 5 do Programa (Avaliação Trienal, CAPES, 2007, 2010, 2017; Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)



Os Programas com Notas 4 e 3 concentram-se principalmente nas Regiões Nordeste e Sudeste, como pode ser observado nos Gráficos 8 e 9. Ao longo do período das quatro avaliações houve diminuição na proporção de Programas da região Sul e Nordeste com Notas 4 e 3.

Gráfico 8 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por Grande Região do Brasil, com Nota 4 do Programa (Avaliação Trienal, CAPES, 2007, 2010, 2017; Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)

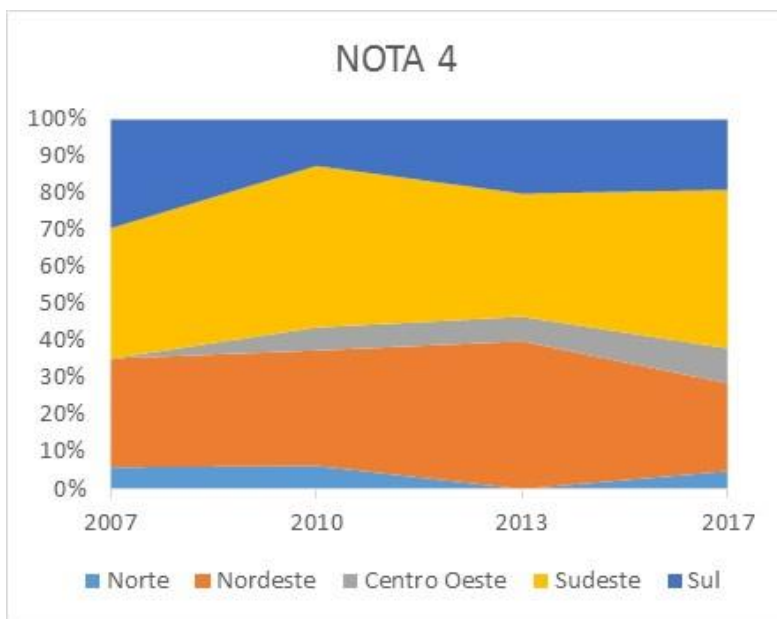
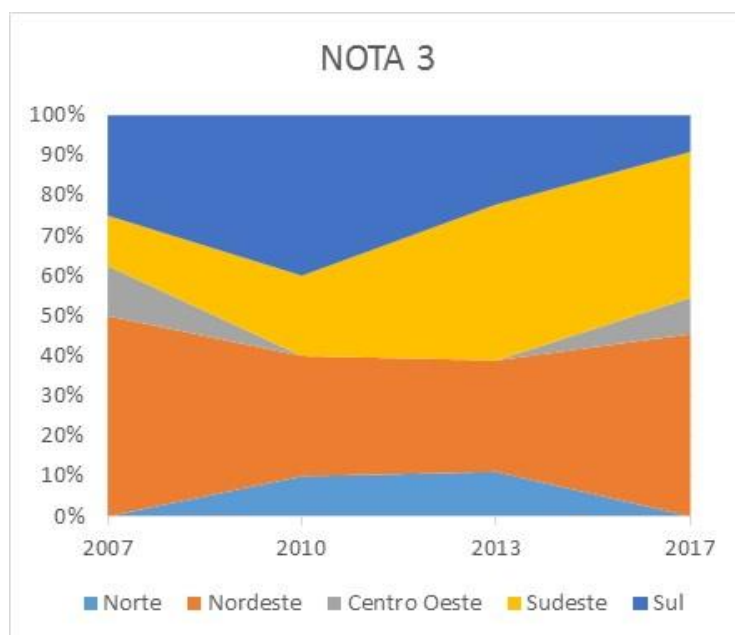


Gráfico 9 – Distribuição dos Programas de Pós-graduação na área de avaliação de Sociologia por Grande Região do Brasil, com Nota 3 do Programa (Avaliação Trienal, CAPES, 2007, 2010, 2017; Avaliação Quadrienal, CAPES, 2017)



II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação foi discutida com os coordenadores dos PPGs da área, durante o Seminário de meio termo (em 2015), e utilizada nessa quadrienal. Observamos que dois itens demonstram estabilidade, portanto falta de variação, na área de Sociologia: na análise do corpo docente, os Programas acadêmicos contam hoje com 100% de docentes doutores; na análise do corpo discente, o Tempo de Titulação se apresenta, em termos médios, sem grandes variações.

O trabalho com a Plataforma Sucupira funcionou perfeitamente, superando as expectativas da comissão, uma vez que era a primeira avaliação da CAPES com o uso dessa Plataforma. O consenso e a clareza alcançados pela comissão de avaliação na atribuição das notas dos Programas deveram-se, especialmente, à organização, consistência e precisão dos itens e quesitos da ficha de avaliação.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

DESCRIÇÃO DO QUALIS PERIÓDICOS

O periódico científico é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

A área de Sociologia considera, em sua avaliação elementos como Normas de submissão; Periodicidade e regularidade (pelo menos um número do ano anterior publicado); Avaliação por pares; afiliação institucional dos autores; resumo(s) e descritores. Embora não seja requisito, é recomendável que haja disponibilidade em formato digital para acesso completo on line. Não havendo esse acesso (no caso de revistas internacionais) o site deve fornecer todas as informações necessárias para a avaliação do periódico.

Considerando que vários títulos de importante periódicos no domínio das Ciências Sociais e das Humanidades não contam com indicadores de impacto, o Qualis da área adota há décadas a norma de classificar os títulos da área a partir da indexação em bancos de dados e indexadores de referência e qualificação bibliográfica. O fator de impacto é levado em conta, quando existente, mas não condiciona a avaliação. A distribuição dos títulos em estratos resultou da combinação de dois critérios: proporção de autores externos à instituição responsável pela edição e inserção em indexadores bibliográficos que aferem qualidade da publicação. O critério de corte para os estratos superiores foi a inserção em mais de um dos indexadores e/ou bases de dados tais como SciELO, Redalyc, SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography; Data Índice, Hispanic American Periodical Index, Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades (CLASE), Latindex, Sumários Correntes Brasileiros, Literatura

Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS), entre outros. É valorizado que os periódicos estejam em formato 'Open Access'.

Critérios

Os periódicos da área de Sociologia devem atender a definição de periódico, tal como consta acima neste documento qualis. Além disso, deve ter home page atualizada com as informações exigidas para a avaliação, sua inexistência implica em não avaliação e rebaixamento para o Estrato C.

Os periódicos estão classificados em oito estratos, cujas exigências seguem abaixo:

Não periódico científico (NPC)

Enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Estrato C

Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Estrato B5

Publicações que atendam aos critérios mínimos explicitados acima, que caracterizam sua definição como periódico, sem cumprir qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes. Periódicos de discentes.

Estrato B4

Publicar pelo menos 20% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Estrato B3

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes (b) Publicar pelo menos 30% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Estrato B2

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou

por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Publicar pelo menos 45% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (c) Presença em uma das seguintes bases de dados da área do tipo: Data Índice, Hispanic American Periodical Index, Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades (CLASE), Sumários Correntes Brasileiros, Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS). Para classificação em B2, poderá ser considerado, ainda, o Índice H5/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao quarto quartil superior.

Estrato B1

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (c) Disponibilidade em pelo menos um dos indexadores ou bases de dados do tipo SciELO e Redalyc, do tipo SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography, Latindex e correspondentes internacionais; (d) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por volume; (e) Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) Periodicidade mínima semestral. Quando não estiver nos indexadores Scielo, Redalyc, LA Latindex e correspondentes internacionais – apenas para periódicos da área de Sociologia e Ciências Sociais, além do especificado acima, com exceção do item (c): 1 - Cerca de 75% dos artigos no ano devem ser originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico (sociologia e ciências sociais); 2- A revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação; 3- A composição do conselho editorial do periódico deve ser

pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação, evitando a concentração institucional; 4 - Periodicidade, pontualidade e fluxo regular de contribuições publicadas, com no mínimo 10 artigos publicados por ano, sendo 24 o número desejado; 4 - Ter pelo menos 4 números publicados recentemente (no triênio); 5 - Os artigos devem apresentar título, resumo e palavras-chave em português e em inglês e informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país; 6 – O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, tal como ABNT, ISO, Vancouver e similares; 7 -A filiação institucional dos autores deve ser diversificada e evitar a concentração institucional (pelo menos 70% de autores externos ao programa que edita a revista em um ano), 8 – É desejável que esteja em formato open access (OA). Para classificação em B1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H5/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao terceiro quartil superior.

Estrato A2

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março; (c) Disponibilidade em pelo menos dois indexadores e/ou bases de dados como SciELO, Redalyc, SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography, Latindex e correspondentes internacionais (d) Periodicidade mínima semestral; (e) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por ano; (f) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume; (g) Publicar pelo menos um artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras. Para classificação em A2, poderá ser considerado, ainda, o Índice H5/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao segundo quartil superior.

Estrato A1

Periódicos que atendam todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2 e, somando-se a isso, tenham presença em pelo menos três indexadores internacionais



listados para o estrato superior; sendo um deles, obrigatoriamente: SciELO, Redalyc, Scopus, ou Social Science Citation Index (SSCI). Consideramos, ainda, periódicos A1 aqueles que tenham JCR e atendam os critérios já mencionados. Para classificação em A1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H5/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao primeiro quartil superior.

Pesos:

A1 – 100 ; A2 – 85; B1 - 70 ; B2 – 60; B3 - 40; B4 - 30; B5 - 10; C - zero

DESCRIÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS:

Critérios e procedimentos

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas:

Independentemente das áreas, a avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção.

Convém observar que o quesito IV – Produção Intelectual – da Ficha de avaliação, inclui, além da produção científica, a produção técnica e a artística. Os critérios definidos para a avaliação dos livros com conteúdo científico poderão ser aplicados a estas outras modalidades de produção conforme decisão das áreas. No entanto, os resultados dessas avaliações serão computados nos itens correspondentes (4.3 e 4.4.) em separado da produção científica.

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo o critério adotado em cada área da avaliação.

A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir a classificação por área temática. A critério das áreas, outras informações podem ser acrescentadas, conforme exemplo apresentado abaixo. De qualquer modo, as informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação poderá contemplar as características particulares de cada área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto.

Dados mínimos:

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

Aspectos formais:

Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são, porém, itens obrigatórios da avaliação.

Tipo e natureza do texto:

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, tratado, dicionário, enciclopédia etc.).

INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS

Parte I: Dados de identificação da obra

Título da Obra:

Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):

ISBN:

Editora:

Local da edição (cidade/pais):

Número de Páginas:

Ano da primeira edição:

Número e ano da edição enviada:

Tiragem:

Formato (impresso ou eletrônico):

Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):

Número de capítulos da coletânea:

Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:

Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:

Resumo do livro/Coletânea: (ementa)

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.).

Parte II: Aspectos formais da obra

1. Autoria -Pontos no item Pontuação na Obra Analisada

Única

Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente

Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente

Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente

Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente

Docentes do programa apenas

Docentes e discentes do programa

Discente do programa apenas

Discente com participação de discentes de outros programas

2. Editoria

Editora com catálogo de publicações na área

Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU

Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU

Editora comercial com distribuição nacional

Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área

Editora universitária estrangeira

Editora comercial estrangeira

Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área

Conselho editorial ou revisão por pares

Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias

Coleção

2ª Re-edição

3ª Re-edição

4ª Re-edição ou mais

Contém informações sobre os autores

3. Características adicionais

Publicação em idioma estrangeiro

Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais

Re-impressão

Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o Programa

4. Vínculo

À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)

À linha de pesquisa apenas

À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular

À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa

5. Tipo da obra e natureza do texto

Obra completa

Coletânea

Dicionário / verbete

Anais de congresso

Pontuação total

Parte III: Avaliação qualitativa do conteúdo

A avaliação de conteúdo está baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

a) Relevância: Contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; Atualidade da temática; Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; Rigor científico (estrutura teórica); Precisão de conceitos, terminologia e informações; Senso crítico no exame do material estudado; Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; Qualidade das ilustrações, linguagem e estilo

b) Inovação: Originalidade na formulação do problema de investigação; Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

c) Potencialidade do Impacto: Circulação e distribuição prevista; Língua; Re-impressão ou re-edição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

Classificação nos estratos

A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 é estabelecida pela pontuação atribuída pela área aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.

Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, está previsto um estrato LNC - sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.



Os estratos superiores da classificação – L3 e L4 – devem ser reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.

Convém observar, uma vez mais, que os capítulos foram considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo dois capítulos incluídos na mesma obra.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Na avaliação da proposta do programa foram consideradas:</p> <p>Análise qualitativa da articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa, extensão e desenvolvimento concluídos e em andamento.</p> <p>Análise qualitativa sobre: a adequação e abrangência das áreas de concentração que devem expressar os objetivos do Programa; a clareza e especificidade na formulação e na quantidade das áreas de concentração e das linhas de pesquisa; a vinculação entre linhas e projeto.</p> <p>Foi considerada, também, a quantidade de linhas e projetos com financiamento por corpo docente permanente, sendo recomendada a distribuição de</p> <p>MB = >1,87 B = 1,86 < Projeto ≤ 0,79 R = 0,78 < Projeto ≤ 0,01 F = < 0,01</p> <p>Análise qualitativa da Proposta curricular que deve atender as recomendações da área para Programas em Sociologia, Sociologia e Antropologia, Sociologia e Política e Sociologia Política de incluir, pelo menos, duas disciplinas em Teoria e uma disciplina de Metodologia. E para programas em Ciências Sociais de incluir, pelo menos, três disciplinas em Teoria e uma disciplina de Metodologia.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>Foram analisadas qualitativamente as metas atingidas e as previstas para o próximo quadriênio em termos de formação de recursos humanos, inserção social e produção de conhecimento, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área. Do mesmo modo, foram observadas as iniciativas e adoção de boas práticas para credenciamento e descredenciamento de docentes, assim como transparência na seleção de discentes.</p> <p>Para Programas consolidados, foi observada a liderança nacional e Internacionalização do</p>

		<p>programa, através de convênios e intercâmbios; participação em diretorias, consultorias e assessorias a instituições científicas estrangeiras; prêmios internacionais, participação em grupos de pesquisa internacionais; recepção de estudantes estrangeiros; co-tutelas; entre outras atividades que indiquem associações simétricas com instituições estrangeiras de ensino e pesquisa. Também foram consideradas atividades de extensão que explicitem visibilidade internacional.</p> <p>Também foi verificada a existência de critérios e procedimentos bem definidos e adequados para o credenciamento de orientadores do Mestrado e do Doutorado.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10%	Na avaliação da infra-estrutura foram considerados laboratórios de informática, biblioteca e acesso ao portal de periódicos; bem como espaço para grupos de pesquisa.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	<p>Foram avaliados:</p> <p>2.1.1) Percentual de docentes com título de doutorado (parâmetro da área 100%).</p> <p>2.1.2) Percentual dos DP com mais de 5 anos de doutoramento. Média da área = 86,43%; Mediana = 90% e Desvio-padrão = 13,44. Parâmetro $\geq 80\%$</p> <p>2.1.3) Proporção de bolsistas de pesquisa (CNPq, FAPs e outras). Mediana da área = 16,70.</p> <p>Também foi realizada análise qualitativa a fim de identificar outros tipos de bolsas e dotações.</p> <p>2.1.4) Diversificação na origem: Percentual de docentes com formação na mesma instituição. A área considerou concentração nos casos acima de 60%. Também foi analisada, qualitativamente, atuação profissional prévia em outras instituições.</p> <p>2.1.5) Atualização da Formação (posdoc, estágio sênior e afins). Mediana da área = 16,01%</p> <p>Também foi realizada análise qualitativa para identificação de outros indicadores de formação, aperfeiçoamento e atualização, especialmente no exterior.</p> <p>2.1.6) Distribuição da titulação dos docentes compatível com a Proposta do Programa, de acordo com o documento de área.</p> <p>- Sociologia: mínimo 70% em Sociologia ou Ciências Sociais</p> <p>- Ciências Sociais: 1/3 Antropologia; 1/3 Ciência Política; 1/3 Sociologia</p>

		<p>-Sociologia e Política: 1/2 Sociologia; 1/2 Ciência Política</p> <p>-Sociologia e Antropologia: 1/2 Sociologia; 1/2 Antropologia</p> <p>Os parâmetros para formação docente são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociologia – proporção de Sociólogos e/ou Cientistas Sociais deve ser igual ou maior 70% - Ciências Sociais – a proporção de Sociólogos, Antropólogos ou Cientistas Políticos não deve ultrapassar 50%; ou seja, não pode haver 50% ou mais (metade do corpo docente ou mais) com formação concentrada em uma das três disciplinas. - Sociologia e Política – a proporção de Sociólogos ou Cientistas Políticos não deve ultrapassar 60%; ou seja, não pode haver 60% ou mais (metade do corpo docente ou mais) com formação concentrada em uma das duas disciplinas. - Sociologia e Antropologia - a proporção de Sociólogos ou Antropólogos não deve ultrapassar 60%; ou seja, não pode haver 60% ou mais com formação concentrada em uma das duas disciplinas. <p>Algumas informações qualitativas foram consideradas, tais como: presença de lideranças acadêmicas; se as especialidades do corpo docente refletem as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do programa; aspectos como: experiência, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, no país e exterior (corpo editorial de revistas, assessorias a agências de fomento nacionais e internacionais, assessorias <i>ad hoc</i> a revistas científicas), premiações e outras atividades consideradas relevantes na área.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>A área observou os seguintes indicadores: Proporção de docentes permanentes no total do corpo docente; considerando: Parâmetro $\geq 70\%$ Nota: A mediana e a média da área foram iguais a 77%; com desvio-padrão de 9%.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>2.3.1 – Percentual de DP ministrando disciplinas no Programa. Média = 68,2; mediana = 65,5; desvio-padrão = 17,4% Parâmetro considerado $\geq 50\%$</p> <p>2.3.2 - Percentual de DP com orientações. Média e mediana iguais a 90%. Parâmetro considerado $\geq 80\%$</p>

2.3.3 – Equilíbrio na distribuição das orientações entre os DP. Orientações/DP

Nível	Média	Mediana	Desvio Padrão
Mestrado	2,1	2,1	0,5
Mestrado Doutorado	4,8	4,5	1,3

Intervalos para Mestrado

Muito bom	$2,6 \geq X \geq 1,6$
Bom	$1,5 \geq X \geq 1,1$ ou $3,1 \geq X \geq 2,7$
Regular	$1,0 \geq X \geq 0,6$ ou $3,6 \geq X \geq 3,2$
Fraco	$X < 0,6$ ou $X > 3,7$

Intervalos para Mestrado/Doutorado

Muito bom	$6,1 \geq X \geq 3,5$
Bom	$3,4 \geq X \geq 2,2$ ou $6,2 \geq X \geq 7,4$
Regular	$2,1 \geq X \geq 0,8$ ou $7,4 \geq X \geq 8,7$
Fraco	$X < 0,8$ ou $X > 8,7$

2.3.4 – Oscilações no corpo docente foram avaliadas qualitativamente, com a finalidade de verificar se correspondem a boas práticas de credenciamento e descredenciamento ou efeito de renovação do quadro de professores; ou estratégias adotadas para evitar o desligamento, alocando docentes não produtivos como colaboradores.

2.3.5 - Média e Mediana de Projetos de Pesquisa/DP, apenas projetos com financiamento.

Média = 1,87; mediana = 1,7; desvio-padrão = 1,07. Também foi realizada avaliação qualitativa dos projetos em curso, com base nas fontes de financiamento, nível de inserção regional, nacional e internacional.

Intervalos

Muito bom	$\geq 1,87$
Bom	$1,86 \geq X \geq 0,89$
Regular	$0,88 \geq X \geq 0$
Fraco	-

<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	10%	<p>A participação dos DP em atividades na graduação foi medida pelo oferecimento de disciplinas nos cursos de Graduação e/ou Orientação de IC e/ou Orientação de TCC (para as instituições de ensino que demandam essa atividade).</p> <p>Docência: Média = 56,4; Mediana = 60,5; Desvio-padrão = 29,0 Parâmetro: $\geq 50\%$ TCC: Média = 26,6; Mediana = 22,6; Desvio-padrão = 21,1. Parâmetro: $\geq 26\%$ IC: Média = 26,6; Mediana = 22,6; Desvio-padrão = 21,1 Parâmetro: $\geq 28,2\%$</p> <p>Esses indicadores foram considerados em conjunto, com a finalidade de formar um quadro compreensivo da contribuição dos docentes permanentes nas atividades da graduação.</p>																																
<p>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</p>		30%																																
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.</p>	35%	<p>A comissão observou a relação entre Discente e Docente Permanente, a partir das médias e desvio-padrões medidos para Mestrado e Mestrado-Doutorado, separadamente.</p> <table border="1" data-bbox="842 1335 1406 1487"> <thead> <tr> <th>Nível</th> <th>Média</th> <th>Mediana</th> <th>Desvio Padrão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mestrado</td> <td>3,3</td> <td>3,3</td> <td>0,7</td> </tr> <tr> <td>Mestrado Doutorado</td> <td>6,7</td> <td>6,1</td> <td>2,1</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="842 1514 1377 1715"> <thead> <tr> <th colspan="2">Intervalos Mestrado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>Entre 2,6 e 4,0</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>Entre 1,9 e 2,5 ou Entre 4,1 e 4,7</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>Entre 1,1 e 1,8 ou Entre 4,8 e 5,5</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>Menor que 1,1 ou Maior que 5,5</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1" data-bbox="842 1738 1377 1939"> <thead> <tr> <th colspan="2">Intervalos Mestrado/Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>Entre 4,6 e 8,8</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>Entre 2,5 e 4,5 ou Entre 8,9 e 10,9</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>Entre 0,4 e 2,4 ou Entre 11 e 13</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>Menor que 0,4 ou Maior que 13</td> </tr> </tbody> </table>	Nível	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mestrado	3,3	3,3	0,7	Mestrado Doutorado	6,7	6,1	2,1	Intervalos Mestrado		Muito bom	Entre 2,6 e 4,0	Bom	Entre 1,9 e 2,5 ou Entre 4,1 e 4,7	Regular	Entre 1,1 e 1,8 ou Entre 4,8 e 5,5	Fraco	Menor que 1,1 ou Maior que 5,5	Intervalos Mestrado/Doutorado		Muito bom	Entre 4,6 e 8,8	Bom	Entre 2,5 e 4,5 ou Entre 8,9 e 10,9	Regular	Entre 0,4 e 2,4 ou Entre 11 e 13	Fraco	Menor que 0,4 ou Maior que 13
Nível	Média	Mediana	Desvio Padrão																															
Mestrado	3,3	3,3	0,7																															
Mestrado Doutorado	6,7	6,1	2,1																															
Intervalos Mestrado																																		
Muito bom	Entre 2,6 e 4,0																																	
Bom	Entre 1,9 e 2,5 ou Entre 4,1 e 4,7																																	
Regular	Entre 1,1 e 1,8 ou Entre 4,8 e 5,5																																	
Fraco	Menor que 1,1 ou Maior que 5,5																																	
Intervalos Mestrado/Doutorado																																		
Muito bom	Entre 4,6 e 8,8																																	
Bom	Entre 2,5 e 4,5 ou Entre 8,9 e 10,9																																	
Regular	Entre 0,4 e 2,4 ou Entre 11 e 13																																	
Fraco	Menor que 0,4 ou Maior que 13																																	

		<p>Equilíbrio Ingressantes/Concluintes Média (2013-2016) da relação entre ingressantes e titulados no ano.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nível</th> <th>Média</th> <th>Mediana</th> <th>Desvio Padrão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mestrado</td> <td>1,3</td> <td>1,2</td> <td>0,2</td> </tr> <tr> <td>Mestrado Doutorado</td> <td>1,3</td> <td>1,2</td> <td>0,3</td> </tr> <tr> <td>Total da Área</td> <td>1,3</td> <td>1,2</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Intervalo Ingressantes/Titulados</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>Entre 1,0 e 1,4</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>Entre 1,5 e 1,9</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>Entre 2,0 e 2,4</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>Maior que 2,4</td> </tr> </tbody> </table>	Nível	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mestrado	1,3	1,2	0,2	Mestrado Doutorado	1,3	1,2	0,3	Total da Área	1,3	1,2		Intervalo Ingressantes/Titulados		Muito bom	Entre 1,0 e 1,4	Bom	Entre 1,5 e 1,9	Regular	Entre 2,0 e 2,4	Fraco	Maior que 2,4										
Nível	Média	Mediana	Desvio Padrão																																			
Mestrado	1,3	1,2	0,2																																			
Mestrado Doutorado	1,3	1,2	0,3																																			
Total da Área	1,3	1,2																																				
Intervalo Ingressantes/Titulados																																						
Muito bom	Entre 1,0 e 1,4																																					
Bom	Entre 1,5 e 1,9																																					
Regular	Entre 2,0 e 2,4																																					
Fraco	Maior que 2,4																																					
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Relação entre Teses/Dissertações Defendidas (Titulados) por Docente Permanente</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Titulados por Docentes Permanentes</th> </tr> <tr> <th>Nível</th> <th>Média</th> <th>Mediana</th> <th>Desvio Padrão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mestrado</td> <td>0,9</td> <td>0,9</td> <td>0,3</td> </tr> <tr> <td>Mestrado Doutorado</td> <td>1,4</td> <td>1,4</td> <td>0,4</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Intervalos Mestrado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>$\geq 0,9$</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>$0,8 \geq X \geq 0,6$</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>$0,5 \geq X \geq 0,2$</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>$< 0,2$</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Intervalos doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>$\geq 1,4$</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>$1,3 \geq X \geq 1,0$</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>$0,9 \geq X \geq 0,5$</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>$< 0,5$</td> </tr> </tbody> </table>	Titulados por Docentes Permanentes				Nível	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mestrado	0,9	0,9	0,3	Mestrado Doutorado	1,4	1,4	0,4	Intervalos Mestrado		Muito bom	$\geq 0,9$	Bom	$0,8 \geq X \geq 0,6$	Regular	$0,5 \geq X \geq 0,2$	Fraco	$< 0,2$	Intervalos doutorado		Muito bom	$\geq 1,4$	Bom	$1,3 \geq X \geq 1,0$	Regular	$0,9 \geq X \geq 0,5$	Fraco	$< 0,5$
Titulados por Docentes Permanentes																																						
Nível	Média	Mediana	Desvio Padrão																																			
Mestrado	0,9	0,9	0,3																																			
Mestrado Doutorado	1,4	1,4	0,4																																			
Intervalos Mestrado																																						
Muito bom	$\geq 0,9$																																					
Bom	$0,8 \geq X \geq 0,6$																																					
Regular	$0,5 \geq X \geq 0,2$																																					
Fraco	$< 0,2$																																					
Intervalos doutorado																																						
Muito bom	$\geq 1,4$																																					
Bom	$1,3 \geq X \geq 1,0$																																					
Regular	$0,9 \geq X \geq 0,5$																																					
Fraco	$< 0,5$																																					

<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	35%	<p>Qualidade de Teses e Dissertações foi medida pela publicação discente qualificada. Nesse caso, foi considerada a produção de discentes nos Programas com Mestrado e Doutorado; utilizando a Mediana e o Desvio-padrão.</p> <p>Média = 0,39; Mediana = 0,30; Desvio-padrão = 0,23</p> <table border="1" data-bbox="842 757 1273 987"> <thead> <tr> <th colspan="2">Intervalo Produção Discente PPGs com Mestrado e Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito bom</td> <td>$\geq 0,3$</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>$0,29 \geq X \geq 0,10$</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>$< 0,10$</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>~ 0</td> </tr> </tbody> </table>	Intervalo Produção Discente PPGs com Mestrado e Doutorado		Muito bom	$\geq 0,3$	Bom	$0,29 \geq X \geq 0,10$	Regular	$< 0,10$	Fraco	~ 0
Intervalo Produção Discente PPGs com Mestrado e Doutorado												
Muito bom	$\geq 0,3$											
Bom	$0,29 \geq X \geq 0,10$											
Regular	$< 0,10$											
Fraco	~ 0											
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	10%	<p>Para avaliar o tempo de titulação, a comissão decidiu considerar os prazos outorgados pela instituição de ensino superior na qual o Programa está inserido. Nesse quesito, foram considerados ainda prêmios e indicações para teses e dissertações como parâmetro de qualidade.</p>										
<p>4 – Produção Intelectual</p>	40%											

<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>Foram considerados o número e a qualidade da produção dos docentes permanentes, também em coautoria com discentes em artigos científicos, livros e capítulos de livros de acordo com os critérios estabelecidos pela área para o quadriênio.</p> <p>Foi avaliada a pontuação para o Programa, calculada da seguinte forma:</p> <p>Para cada programa, a soma dos artigos (A1, A2 e B1), com seus respectivos pesos (100 para A1, 85 para A2 e 70 para B1), foi dividida pelo número de docentes permanentes. Da mesma forma, a soma dos livros/capítulos (L3 e L4), com seus respectivos pesos (100 para L4 e 85 para L3) foi dividida pelo número de docentes.</p> <p>Ambas as somas, relativas a artigos e livros, tiveram suas escalas padronizadas (0-1).</p> <p>Os valores padronizados foram multiplicados por seus respectivos pesos (70% ou 0,7 para artigos e 30% ou 0,3 para livros) e, finalmente, somados.</p> <p>O indicador derivado deste processo apresenta valor mínimo de 0 (para eventual programa que obtivesse a menor nota em livros e artigos) e valor máximo de 1 (para eventual programa que obtivesse a maior nota em livros e artigos).</p> <p>Considerando a média= 0,33 e o desvio-padrão = ,020 da área, os intervalos calculados foram definidos da seguinte forma:</p> <p>Muito bom: $MB \geq \text{média} + \frac{1}{2} \text{ desvio-padrão}$ Bom: $\text{média} - \frac{1}{2} \text{ desvio-padrão} \leq B < \text{média} + \frac{1}{2} \text{ desvio-padrão}$ Regular: $\text{média} - 1 \text{ desvio-padrão} \leq R < \text{média} - \frac{1}{2} \text{ desvio-padrão}$ Fraco: $\text{média} - 1\frac{1}{2} \text{ desvio-padrão} \leq R < \text{Média menos } 1 \text{ desvio-padrão}$ Insuficiente: $I < \text{média} - 1\frac{1}{2} \text{ desvio-padrão}$</p> <table border="1" data-bbox="842 1693 1471 1962"> <thead> <tr> <th colspan="2">INTERVALO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>$\geq 0,43$</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>$0,42 \geq X \geq 0,23$</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>$0,22 \geq X \geq 0,13$</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>$0,03 \geq X \geq 0,12$</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>$< 0,03$</td> </tr> </tbody> </table>	INTERVALO		Muito Bom	$\geq 0,43$	Bom	$0,42 \geq X \geq 0,23$	Regular	$0,22 \geq X \geq 0,13$	Fraco	$0,03 \geq X \geq 0,12$	Insuficiente	$< 0,03$
INTERVALO													
Muito Bom	$\geq 0,43$												
Bom	$0,42 \geq X \geq 0,23$												
Regular	$0,22 \geq X \geq 0,13$												
Fraco	$0,03 \geq X \geq 0,12$												
Insuficiente	$< 0,03$												

<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Percentual de docentes permanentes com produção qualificada no período: Média = 64%; Mediana = 65%; Desvio-padrão = 21,9%</p> <table border="1" data-bbox="842 622 1169 846"> <thead> <tr> <th colspan="2">Intervalo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>≥ 64%</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>42,1% ≥ X ≥ 63,9%</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>20,2% ≥ X ≥ 42,0%</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>< 20,2%</td> </tr> </tbody> </table>	Intervalo		Muito Bom	≥ 64%	Bom	42,1% ≥ X ≥ 63,9%	Regular	20,2% ≥ X ≥ 42,0%	Fraco	< 20,2%
Intervalo												
Muito Bom	≥ 64%											
Bom	42,1% ≥ X ≥ 63,9%											
Regular	20,2% ≥ X ≥ 42,0%											
Fraco	< 20,2%											
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>Este item foi avaliado qualitativamente, verificando as produções técnicas significativas e com impacto para a área de conhecimento.</p>										
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>Não se aplica</p>										
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>10%</p>											
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>55%</p>	<p>A comissão procedeu a uma análise qualitativa, da atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, social e educacional. Também sua inserção e impacto regional e/ou nacional; na forma de integração, cooperação e intercâmbio com outros centros de ensino e pesquisa, relacionados à área de conhecimento do programa, visando ao desenvolvimento da pesquisa e da formação de quadros qualificados. No aspecto nucleação, os programas foram avaliados pelo envolvimento de seus docentes e discentes na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação. Também foi considerada a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos de Lato Sensu, Aperfeiçoamento e Extensão e contribuições à melhoria do ensino público fundamental e médio. A comissão valorizou iniciativas de transferência de conhecimento para públicos não acadêmicos, órgãos governamentais e não-governamentais.</p>										
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>No Programas consolidados, foi avaliado o papel de liderança e de transferência de experiência para programas novos ou programas em fase de reformulação, sua participação em programas de cooperação e intercâmbios sistemáticos (nacionais</p>										

	<p>e/ou internacionais); em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação (atuação de professores visitantes; participação em programas de colaboração e fortalecimento da Pós-graduação).</p> <p>Atuação Acadêmica destacada Foram analisados os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.) e em editorias de periódicos; organização de eventos internacionais e nacionais; bem como representação em diretorias de sociedades científicas nacionais e internacionais, representações em instituições da área.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p> <p>Foi verificado se o Programa promove divulgação, de forma atualizada e contínua, de seus dados internos, dos critérios e procedimentos adotados para seleção de alunos, de parte significativa de sua produção docente, da estrutura curricular, de linhas e projetos de pesquisa, de financiamentos e prestação de contas recebidos da CAPES e outras agências públicas e privadas; e também de teses e dissertações. Normalmente na forma de <i>web-site</i>.</p> <p>Visibilidade nacional/internacional: A comissão observou as participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; colaborações internacionais (docência, consultoria, editoria, visitas); participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; cooperação e fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes; participação discente em atividades e em publicações no exterior; organização e participação em eventos internacionais qualificados; produção científica destacada no cenário internacional (será considerado o veículo e a proporção da produção internacional); presença de docentes, pós-doutorados ou discentes estrangeiros no programa; presença de bolsistas doutores estrangeiros ou em treinamento sabático no programa; prêmios internacionais. Foi avaliado se os Programas têm Website em inglês.</p>

A área de Sociologia tem dois programas de Mestrado em acompanhamento, que foram avaliados nos itens em que havia informações registradas e mantiveram as notas obtidas na ocasião do APCN, ou seja, mantiveram a nota 3.

Os dois Mestrados profissionais da área de avaliação de Sociologia, por seu caráter de formação para o Ensino de Sociologia (FJN) e de análises de Políticas Públicas (UECE-PP), que demandam formação vinculada à produção acadêmica, foram avaliados com parâmetros similares, quando consideradas as métricas, com exceção da formação docente de 100% com título de doutorado. Além disso, a comissão reconheceu as singularidades dos Mestrados Profissionais em sua avaliação, expressas no Documento de Área de Sociologia, a qual pode basear-se nos indicadores da área para o quadriênio 2013-2016. Sublinhe-se que os indicadores foram criados de forma a permitir a avaliação tanto dos programas acadêmicos quanto dos profissionais.

É importante destacar que a área de Sociologia possui apenas dois Programas Profissionais e um deles - UECE Políticas Públicas - está migrando para a área de Ciência Política. Apesar das métricas similares, a comissão procedeu a uma análise qualitativa com foco na produção e na formação voltada para a área de atuação na qual o egresso destes programas vai se inserir.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Internacionalização da Área e Programas de Excelência (notas 6 e 7)

A avaliação dos programas 6 e 7 teve seu foco as parcerias e acordos que estabelecem relações acadêmicas simétricas entre o Brasil e demais países, bem como o papel de liderança e nucleação que os Programas de Excelência demonstram na formação de quadros para a Sociologia e as Ciências Sociais. Levou-se em conta, ainda, a inserção em instituições científicas, nacionais e internacionais, bem como prêmios de reconhecimento por liderança e destaque acadêmico na área.

A área ampliou sua inserção no cenário internacional por meio do crescimento da produção em periódicos e livros; premiações internacionais; participação em diretorias de associações científicas internacionais, não somente na área de Sociologia como é o exemplo da TWAS (The World Academy of Sciences); parcerias e grupos de pesquisa em rede internacional; acordos e convênios de cooperação científica; comitês em organismos internacionais para produção de informações e dados referentes à sociedade, economia e política globais; Institutos Internacionais nas Universidades Brasileiras, entre outros. Essa crescente troca de conhecimento se manifesta por meio de pesquisas em rede internacional, tanto em países do Norte (Europa e América do Norte) como na América Latina, em países africanos de língua portuguesa e nos países BRICS. Registra-se, também, formação e aperfeiçoamento profissional através de intercâmbio de docentes e discentes.

Cabe salientar o aumento da cooperação científica com os países BRICS, através de esforços da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) na aproximação e articulação com as associações profissionais dos países que compõem o bloco, o que tem resultado em parcerias sólidas, reconhecidas e que contam com apoio financeiro e dos ministérios de relações exteriores desses países configurando, atualmente, o BRICS University Network. O projeto aprovado, que reúne UNICAMP, UFRGS e UFRJ, tem como objetivo central desenvolver conceitos e teorias próprias aos BRICS, que não obedeçam unicamente aos cânones dos grandes centros de produção sociológica, Europa e Estados Unidos da América.

A internacionalização está presente, ainda, na atração de alunos de pós-graduação a partir do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) da Capes e também de países fora do programa, o aumento de cotutelas, especialmente com países europeus, e incorporação de estudantes de diversas nacionalidades.

O crescimento da produção científica da área em escala mundial é atestado pelo aumento da publicação. Os dados extraídos do Scival mostram que no triênio (2013-2015), o Brasil ocupou o 11º lugar no resultado acadêmico nas áreas de Sociologia e Ciência Política.

Tabela 1: Os 20 países na área de Sociologia e Ciência Política que estão no topo do resultado acadêmico (scholarly output). (Scival, 2013-2015).

Posição	País	Resultado Acadêmico	Contagem Visualizações
1.	EUA	30,799	348,190
2.	Reino Unido	12,460	159,359
3.	Austrália	5,117	83,951
4.	Canada	4,607	59,879
5.	Alemanha	4,213	48,311
6.	França	3,277	21,845
7.	Espanha	2,932	44,250
8.	Holanda	2,786	45,380
9.	Itália	2,142	27,836
10.	Índia	2,120	14,080
11.	Brasil	1,618	11,768
12.	Suécia	1,525	21,028
13.	China	1,506	20,473
14.	África do Sul	1,272	10,851
15.	Bélgica	1,250	16,589
16.	Federação Russa	1,169	9,576
17.	Israel	1,109	11,543
18.	Noruega	1,092	13,999
19.	Suíça	1,068	13,169
20.	Dinamarca	1,023	13,460

A plataforma SCIVAL não discrimina a área de Sociologia; nela a Sociologia aparece classificada junto com a área de Ciência Política. No entanto, é revelador o crescimento das publicações brasileiras, considerando todos os tipos de publicações em periódicos, em coautoria com pesquisadores estrangeiros. O resultado acadêmico

na Plataforma Scival é medido pela métrica ASJC (*All Science Journal Classification*) usado na Scopus.

Gráfico 10 – Resultado acadêmico por ano de publicação nas áreas de Sociologia e Ciência Política



É possível observar, ainda, a existência de uma clara tendência de maior qualificação da produção em periódicos, com dois movimentos simultâneos: maior qualificação dos periódicos a partir da adoção dos critérios que definem os estratos superiores do qualis da área e, ao mesmo tempo, o aumento significativo do número de artigos direcionados para periódicos qualificados (qualis B1 e superior).

Difunde-se na Área a valorização crescente da importância da divulgação e da visibilidade internacional. Isso não significa publicar ‘em inglês’, mas publicar em veículos (periódicos e livros) que tenham visibilidade internacional. Merece destaque a criação da Revista *Sociologies in Dialogue* pela Sociedade Brasileira de Sociologia, cujo propósito é disseminar estudos empíricos e teóricos inovadores e relevantes no debate acadêmico internacional, com o objetivo de promover diálogos entre autores brasileiros e estrangeiros.

Com o objetivo de consolidar ainda mais a área, no que tange a formação discente e docente, aprimorar o ensino pós-graduado em Sociologia, promover a inserção de docentes e discentes em redes nacionais e internacionais de pesquisa, foram estimuladas as seguintes práticas:



- Integração de discentes e docentes em torno de grupos de pesquisa, de forma a promover a produção coletiva do conhecimento;
- Participação de docentes e discentes como autores de produção qualificada, em especial em veículos cadastrados na base ISI;
- Presença de docentes e pesquisadores, em corpos diretivos acadêmicos de instituições científicas no Brasil e, especialmente, no exterior;
- Intercâmbios de docentes e discentes que estabeleçam trocas com centros de pesquisa e ensino internacionais.
- Intercâmbios entre programas de pós-graduação no Brasil, de forma a transferir conhecimento e experiência dos programas mais conceituados para os programas recém-criados ou que ensejam renovação acadêmica.

ANEXO I

Tabelas de Indicadores de Produção da área de Sociologia Avaliação Quadrienal 2013-2016

A pontuação para o Programa foi calculada da seguinte forma: Para cada programa, a soma dos artigos (A1, A2 e B1), com seus respectivos pesos (100 para A1, 85 para A2 e 70 para B1), foi dividida pelo número de docentes permanentes; do mesmo modo, a soma dos livros/capítulos (L3 e L4), com seus respectivos pesos (100 para L4 e 85 para L3), foi dividida pelo número de docentes.

As somas dos artigos e dos livros, separadamente, tiveram suas escalas padronizadas (0-1). Os valores padronizados foram multiplicados por seus respectivos pesos (70% ou 0,7 para artigos e 30% ou 0,3 para livros) e, finalmente, somados produzindo, assim, a pontuação final da produção.

O procedimento de padronização foi adotado, considerando que a escala de pontuação da produção de livros e a escala de pontuação da produção de artigos são distintas.

Tabela I - Pontuação da Produção de livros L4-L3 por docente permanente com peso e escala padronizada da produção de livros por docente permanente variando de 0 (zero) a 1 (um).

Sigla IES	Pontuação Livros por Docente Permanente	Pontuação Livros Padronizada
FJN	19,46	0,16
FUFPI	9,04	0,03
FUFSE	16,50	0,13
PUC/MG	25,11	0,24
PUC/RS	30,63	0,31
PUC/SP	24,52	0,23
PUC-RIO	38,75	0,41
UCAM	21,25	0,19
UECE PP	11,36	0,06
UECE Soc	26,02	0,25
UEL	16,03	0,12
UEM	7,84	0,01
UENF	10,00	0,04
UERJ CS	33,25	0,34
UERJ Soc	84,08	1,00
UFAL	26,48	0,26
UFAM	10,70	0,05
UFBA	26,79	0,26
UFC	32,15	0,33
UFCG	27,03	0,26
UFES	15,17	0,11
UFF	29,11	0,29
UFG	12,17	0,07
UFGD	16,96	0,13
UFJF	19,88	0,17
UFMA	13,81	0,09
UFMG	20,98	0,18
UFMT	38,64	0,41
UFPA	12,50	0,08

UFPB/J.P.	20,18	0,17
UFPE	28,82	0,29
UFPEL	11,28	0,06
UFPR	36,60	0,39
UFRB	19,19	0,16
UFRGS	51,07	0,57
UFRJ	54,19	0,61
UFRN	9,44	0,04
UFRRJ CPDA	43,04	0,47
UFRRJ CS	29,26	0,29
UFSC	13,94	0,09
UFSCAR	57,13	0,65
UFSM	6,69	0,00
UFU	22,59	0,21
UNB	27,22	0,27
UNESP/ARAR	18,37	0,15
UNESP/MAR	39,85	0,43
UNICAMP CS	24,15	0,23
UNICAMP Soc	70,75	0,83
UNIFESP	22,68	0,21
UNIOESTE	9,68	0,04
UNISINOS	51,10	0,57
USP	32,20	0,33
UVV	22,79	0,21

Tabela II - Pontuação da Artigos qualificados (A1, A2 e B1) por docente permanente com peso e escala padronizada da produção de artigos por docente permanente variando de 0 (zero) a 1 (um).

Sigla IES	Pontuação Artigos por Docente permanente	Pontuação Artigos Padronizada
FJN	33,26	0,27
FUFPI	5,96	0,05
FUFSE	58,7	0,47
PUC/MG	59,26	0,48
PUC/RS	89,5	0,72
PUC/SP	14,2	0,11
PUC-RIO	20,1	0,16
UCAM	8,75	0,07
UECE PP	9,73	0,08
UECE Soc	37,29	0,30
UEL	44,84	0,36
UEM	28,79	0,23
UENF	46,23	0,37
UERJ CS	53,88	0,43
UERJ Soc	124,39	1,00
UFAL	51,14	0,41
UFAM	12,63	0,10
UFBA	29,73	0,24
UFC	59,38	0,48
UFCG	52,54	0,42
UFES	34,66	0,28
UFF	50,78	0,41
UFG	19,67	0,16
UFGD	16,57	0,13
UFJF	29,63	0,24
UFMA	42,01	0,34
UFMG	82,95	0,67
UFMT	0	0,00
UFPA	25,2	0,20
UFPB/J.P.	66,18	0,53

UFPE	58,82	0,47
UFPEL	58,72	0,47
UFPR	65,2	0,52
UFRB	21,74	0,17
UFRGS	78,15	0,63
UFRJ	96,67	0,78
UFRN	7,91	0,06
UFRRJ CPDA	41,01	0,33
UFRRJ CS	40,66	0,33
UFSC	65,66	0,53
UFSCAR	83,33	0,67
UFSM	45,74	0,37
UFU	15,46	0,12
UNB	102,41	0,82
UNESP/ARAR	19,66	0,16
UNESP/MAR	12,37	0,10
UNICAMP CS	51,28	0,41
UNICAMP Soc	54,55	0,44
UNIFESP	27,07	0,22
UNIOESTE	10,85	0,09
UNISINOS	61,9	0,50
USP	64,11	0,52
UVV	13,14	0,11

Tabela III – Pontuação da produção total (artigos e livros) por docente permanente dos Programas da área de Sociologia, normalizada em escala que varia de 0 (zero) a 1 (um), com peso (70% artigos e 30% livros), em ordem decrescente.

Sigla IES	Artigos	Livros	Total
UERJ Soc	1	1	1
UFRJ	0,78	0,61	0,73
UFSCAR	0,67	0,65	0,66
UNB	0,82	0,27	0,66
UFRGS	0,63	0,57	0,61
PUC/RS	0,72	0,31	0,60
UNICAMP Soc	0,44	0,83	0,56
UFMG	0,67	0,18	0,52
UNISINOS	0,5	0,57	0,52
UFPR	0,52	0,39	0,48
USP	0,52	0,33	0,46
UFC	0,48	0,33	0,43
UFPB/J.P.	0,53	0,17	0,42
UFPE	0,47	0,29	0,42
UERJ CS	0,43	0,34	0,41
PUC/MG	0,48	0,24	0,40
UFSC	0,53	0,09	0,40
UFCG	0,42	0,26	0,37
UFF	0,41	0,29	0,37
UFRRJ CPDA	0,33	0,47	0,37
FUFSE	0,47	0,13	0,37
UFAL	0,41	0,26	0,36
UNICAMP CS	0,41	0,23	0,36
UFPEL	0,47	0,06	0,35
UFRRJ CS	0,33	0,29	0,32
UEL	0,36	0,12	0,29
UECE Soc	0,3	0,25	0,28
UENF	0,37	0,04	0,27
UFMA	0,34	0,09	0,26
UFSM	0,37	0	0,26

UFBA	0,24	0,26	0,25
PUC-RIO	0,16	0,41	0,24
FJN	0,27	0,16	0,24
UFES	0,28	0,11	0,23
UFJF	0,24	0,17	0,22
UNIFESP	0,22	0,21	0,21
UNESP/MAR	0,1	0,43	0,20
UFRB	0,17	0,16	0,17
UEM	0,23	0,01	0,17
UFPA	0,2	0,08	0,16
UNESP/ARAR	0,16	0,15	0,16
PUC/SP	0,11	0,23	0,15
UFU	0,12	0,21	0,15
UVV	0,11	0,21	0,14
UFGD	0,13	0,13	0,13
UFG	0,16	0,07	0,13
UFAM	0,1	0,05	0,09
UECE PP	0,08	0,06	0,07
UNIOESTE	0,09	0,04	0,07
UFRN	0,06	0,04	0,06
FUFPI	0,05	0,03	0,04

Parâmetros da Área		
Média	Mediana	Desvio Padrão
0,33	0,29	0,20

ANEXO II

Programas de Pós-Graduação na área de Sociologia e Notas na Avaliação Quadrienal (2013-2016)

Código	IES	Nome	Nível	Nota Comissão de Área	Nota CTC
25016016002P7	FJN	Fundação Joaquim Nabuco	Mestrado profissional	3	3
21001014030P6	FUFPI	Universidade Federal do Piauí	Mestrado	3	3
27001016011P8	FUFSE	Universidade Federal de Sergipe	Mestrado/Doutorado	5	5
31032010010P9	IUPERJ UCAM	Universidade Cândido Mendes	Mestrado	3	3
32008015007P0	PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Mestrado/Doutorado	5	5
42005019030P0	PUC/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Mestrado/Doutorado	5	5
33005010006P0	PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado/Doutorado	3	3
31005012030P0	PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Mestrado/Doutorado	4	4
22003010019P8	UECE PP	Universidade Estadual do Ceará	Mestrado profissional	4	4
22003010009P2	UECE Soc	Universidade Estadual do Ceará	Mestrado	4	4
40002012017P0	UEL	Universidade Estadual de Londrina	Mestrado	4	4
40004015031P5	UEM	Universidade Estadual de Maringá	Mestrado	3	3
31033016017P6	UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	Mestrado/Doutorado	4	4
31004016020P8	UERJ CS	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Mestrado/Doutorado	5	5
31004016060P0	UERJ Soc	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Mestrado/Doutorado	5	5
26001012013P8	UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Mestrado	3	4
12001015024P0	UFAM	Universidade Federal do Amazonas	Mestrado	2	2
28001010023P2	UFBA	Universidade Federal da Bahia	Mestrado/Doutorado	4	4
22001018008P3	UFC	Universidade Federal do Ceará	Mestrado/Doutorado	5	5
24009016019P1	UFCEG	Universidade Federal de Campina Grande	Mestrado/Doutorado	4	4
30001013035P3	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado	4	4
31003010075P4	UFF	Universidade Federal Fluminense	Mestrado	4	4
52001016020P8	UFG	Universidade Federal de Goiás	Mestrado/Doutorado	4	3
51005018015P7	UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados	Mestrado	3	3
32005016011P8	UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Mestrado/Doutorado	4	4
20001010011P9	UFMA	Universidade Federal do Maranhão	Mestrado/Doutorado	4	4
32001010033P6	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Mestrado/Doutorado	5	5
50001019101P2	UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso	Mestrado	3	3
15001016034P4	UFPA	Universidade Federal do Pará	Mestrado/Doutorado	4	4
24001015004P3	UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado/Doutorado	4	4



25001019012P9	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Mestrado/Doutorado	6	6
42003016024P8	UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	Mestrado	4	4
40001016032P2	UFPR	Universidade Federal do Paraná	Mestrado/Doutorado	5	5
28022017005P0	UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Mestrado	3	3
42001013012P7	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado/Doutorado	7	7
31001017020P9	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Mestrado/Doutorado	7	7
23001011004P0	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Mestrado/Doutorado	3	3
31002013007P9	UFRRJ CPDA	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Mestrado/Doutorado	5	5
31002013025P7	UFRRJ CS	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Mestrado	4	4
41001010018P6	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado/Doutorado	5	5
33001014025P6	UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos	Mestrado/Doutorado	6	6
42002010041P7	UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	Mestrado	4	4
32006012028P4	UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Mestrado	3	3
53001010009P0	UnB	Universidade de Brasília	Mestrado/Doutorado	7	7
33004030017P7	UNESP/ARAR	Universidade Estadual Paulista	Mestrado/Doutorado	4	4
33004110042P8	UNESP/MAR	Universidade Estadual Paulista	Mestrado/Doutorado	4	4
33003017015P3	UNICAMP CS	Universidade Estadual de Campinas	Mestrado/Doutorado	4	4
33003017039P0	UNICAMP Soc	Universidade Estadual de Campinas	Doutorado	6	6
33009015073P1	UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo	Mestrado	3	3
40015017017P0	UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Mestrado	2	2
42007011011P9	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Mestrado/Doutorado	4	4
33002010028P1	USP	Universidade de São Paulo	Mestrado/Doutorado	6	6
30011019005P9	UVV	Universidade Vila Velha	Mestrado	3	3